

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AS CONFRARIAS DE SÃO BENEDITO NA PRINCESA DO SERTÃO (1903-1922)

Daiane Pires Pereira¹; Elizete da Silva²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em História, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), participante do núcleo: Centro de Pesquisas Religiosas (CPR), Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, UEFS, e-mail: piresdai@yahoo.com.br
2. Orientadora Doutora Elizete da Silva, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana. E- mail: cliosilva@yahoo.com.br

PALAVRAS- CHAVES: Confrarias, Resistência, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por finalidade analisar as Confrarias feirenses: Irmandade do Glorioso São Benedito e Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo entre o período de 1903 a 1922. Ambas as Associações Religiosas de São Benedito estavam instaladas na Igreja dos Remédios em Feira de Santana.

Pretende-se analisar o papel das Confrarias de São Benedito na sociedade feirense, enquanto um espaço de sociabilidade, e, a partir desse questionamento inicial, destacar qual a composição social dos membros: se eram homens ou mulheres e se pobres ou ricos. Busca-se também verificar o grau de escolaridade dos irmãos como um fator relevante para entender a composição social das Associações Religiosas e também como elemento de ascensão dentro de uma sociedade pós- escravista. Interroga-se ainda se os irmãos de São Benedito buscavam nas confrarias inclusão social e uma morte cristã? Como as Confrarias poderiam ser um espaço de sociabilidade num mundo pós- abolição e se as mesmas seriam instrumentos de preservação de identidade(s) negra(s) ancestral?

Com a chegada dos portugueses no Brasil, no século XVI estimulou-se que os índios e escravos professassem a fé católica. Uma das estratégias utilizadas foi por meio das Confrarias Religiosas, muitas destas tinham como patronos santos negros pois, de acordo com Tania Pinto, a cor da epiderme influenciava na escolha do culto das irmandades.

MATERIAIS E METODOLOGIA

Analisando a religião como fator relevante na cultura de uma determinada sociedade, adoto a perspectiva da História Cultural. Para essa análise utilizei o conceito de representação de Roger Chartier apresentado em *A História Cultural: entre práticas e representações*, onde este autor discute que mesmo quando as representações são baseadas no racional há sempre interesses pessoais envolvidos nos discursos e atuações, constando assim a subjetividade de um grupo, principalmente, quando o assunto a ser estudado refere-se a irmandades negras, as quais reúnem a maioria dessas características.

Usei também o conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu, analisando a relação das Confrarias de São Benedito no espaço da sociedade feirense carregado de preconceitos contra segmentos afrodescendentes. Dessa forma “a estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso...” (BOURDIEU, 1974, p.17). Destacando as estratégias utilizadas pela Igreja Católica, através das irmandades, a fim de continuar sendo a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

doutrina predominante em Feira de Santana, devido ao avanço das doutrinas protestantes e do Espiritismo que estavam crescendo em todo o País.

A bibliografia sobre as irmandades negras existente na Bahia ainda é restrita: João José Reis. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*; Sara Farias. *Irmãos de Cor, de caridade e de crença: Irmandade do Rosário do Pelourinho na Bahia do Século XIX*; Tania Pinto. *Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia Colonial*; Luciana Falcão. *Senhoras do Cajado: um estudo sobre a Irmandade da Boa Morte em São Gonçalo dos Campos*; Lucilene Reginaldo. *Os Rosários dos Angolas na Bahia: Irmandades Negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista*. E no que diz respeito às irmandades negras em Feira de Santana não há ainda nenhum trabalho acadêmico, sendo este o primeiro.

As fontes que sustentam a produção da pesquisa são: o Termo de Compromisso da Irmandade de São Benedito de 1903, no qual consta os direitos e deveres dos irmãos, documentos da Assembléia geral de inauguração da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo de 1903, Atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de S. Vicente de Paulo de 1903 a 1920, relação com o endereço e profissão de alguns membros da conferência, o Jornal Folha do Norte referente ao período da pesquisa e memorialistas da cidade, a exemplo de Eurico Alves Boaventura e Antonio Lagedinho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

De acordo com SILVA (2007), Feira de Santana assim como a grande maioria das cidades brasileiras, era predominantemente católica em meados do século XX, e dentro desse catolicismo feirense estiveram inseridas as irmandades negras de São Benedito as quais tinham um papel estratégico dentro da Igreja Católica a fim de converter e manter fiéis dentro do catolicismo.

As irmandades de São Benedito cultuavam um santo negro, São Benedito que é um santo da Ordem dos franciscanos, nascido na Europa no século XVI “Benedito, apelidado o Mouro, o Prêto, de São Filadelfo, ou de *San Fratello*, nasceu na Sicília, de pais deveras piedosos. Natural da aldeia de São Filadelfo, na arquidiocese de Messina, era filho de escravos.” (ROHRBACHER, 1959, p.89)

Tanto a Irmandade do Glorioso São Benedito quanto a Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo ficavam instaladas na Capela de Nossa Senhora dos Remédios em Feira de Santana.

...o maior número de irmandades laicas em Feira de Santana deu-se no interior da Igreja dos Remédios. Essas irmandades organizavam-se com o objetivo de congregar fiéis em torno de devoção de um santo escolhido para padroeiro, em especial, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora dos Rosários, São Benedito, e Vicente de Paulo. (Morais, 2005, p.40)

No termo de compromisso, documento que normatiza o funcionamento das confrarias religiosas, consta, entre outras informações, os direitos e deveres dos irmãos e a data de criação da irmandade no ano de 1903.

Havemos por bem aprovar o presente compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Feira de Santana neste Arcebispado, pelo que mandamos que se observe tudo quanto nelle se contém. Dada e passada nesta cidade de S. Salvador da Bahia aos 29 de agosto de 1903. (Termo de Compromisso 1903)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

De acordo com as fontes consultadas as duas Confrarias de São Benedito coexistiram, a partir do ano de 1903, na mesma capela. No entanto, a Irmandade de São Benedito ficava anteriormente na Capela de São José das Itaporocas, atual Distrito de Maria Quitéria, e com as mudanças que ocorreram no Termo de Compromisso foi transferida para o centro de Feira de Santana, na Capela dos Remédios, no ano de?. Ao que tudo indica, a Conferência de São Vicente de Paulo teve origem na Igreja dos Remédios.

Aos vinte dias do mez de junho de mil nove centos e trez, na Capella de N. S. dos Remédios no consistório de S. Benedito (...) o objetivo da presente reunião hera inaugurar a Confraria do Glorioso São Benedito. Eu João Antonio Maia secretário que escrevi assigno 21 de junho de 1903. (Ata nº 1)

Era condição estabelecida que os irmãos não poderiam professar uma fé diferente da Igreja Católica Apostólica Romana “não pertencer a nenhuma seita secreta ou sociedade condemnada pela igreja”. (Termo de Compromisso 1903). Mas será que os irmãos obedeciam rigidamente essas regras estabelecidas pelo compromisso? E qual o motivo de haver um artigo específico tratando desse fim?

As festas do patrono organizadas pela Irmandade de São Benedito também podem ser analisadas como um meio para atrair a sociedade feirense para os ritos católicos não apenas como uma forma de adquirir prestígio e uma aceitação social, mas também como método para manter os seguidores do catolicismo.

Pretendo discutir como os irmãos das confrarias participavam da vida social e eclesiástica; qual a sua composição social e étnica; se participavam de outras religiões; se preservavam a fé católica, contra o avanço de outras doutrinas religiosas; se os membros das irmandades buscavam alguma forma de prestígio e/ou aceitação social; se almejavam a garantia de um enterro digno e cristão, se preservavam identidade (s) negras(s) e se a participação na Escola Noturna da Sociedade de Paulo de primeiras letras possibilitava uma mobilidade social dentro da sociedade.

As irmandades negras em Feira de Santana foram um espaço de sociabilidade para os afrodescendentes, os quais constituíam as camadas populares e trabalhadores braçais da cidade.

A bibliografia existente que faz referência às Confrarias de São Benedito são apenas o livro de Rollie Poppino, as memórias de Eurico Alves Boaventura e os trabalhos de Sylvania Maria Batista e Adriana Silva Teles. Por isso a relevância em estudar as irmandades de São Benedito em Feira de Santana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Confrarias de São Benedito tinham um papel importante na devoção religiosa dos católicos feirenses, e ao mesmo tempo serviam como um espaço de sociabilidade da população afrodescendente empobrecida.

Considero as Confrarias de São Benedito como sendo relevantes para o conhecimento da história de Feira de Santana, visto que ainda é um tema inexplorado, espero contribuir para a elaboração de outras pesquisas relacionadas ao tema possibilitando assim que a população da cidade saiba um pouco mais sobre o campo religioso local.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIA

- BORDIEU, P. 1974. A Economia das trocas simbólica. São Paulo, Perspectiva
- CHARTIER, R. 2002. A História Cultural: entre práticas e representações. Portugal. Difel.
- MORAIS, C. J. P. 2005. A Igreja Nossa Senhora dos Remédios: 300 anos de História, Fé, e Devoção. Feira de Santana. Editora Fundação Senhor dos Passos
- ROHRBACHER, P. 1959. Vidas dos santos. São Paulo. Editora Américas.
- RUSSEL- WOOD, A. J. R. 1981. Fidalgos e Filantropos: a Santa Casa de Misericórdia da Bahia 1550-1755. Brasília. Editora Universidade de Brasília.
- SILVA, E. 2007. Protestantismo ecumênico e realidade brasileira. Feira de Santana. Editora UEFS.
- LESSA, L. F. 2005. Senhoras do Cajado: um estudo sobre a Irmandade da Boa Morte em São Gonçalo dos Campos. (Tese de mestrado) Salvador. UFBA
- REGINALDO, L. 2005. Os Rosários dos Angolas: irmandades negras experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista. (Tese de doutorado). São Paulo.
- TELES, A. S. 2000. Presença negra na festa de Santana (1930-1950). Feira de Santana. UEFS.
- BATISTA, S. M. 1997. Conflitos e comunhão na festa da Padroeira de Feira de Santana (1930-1950). Feira de Santana. UEFS.
- BOAVENTURA, E. A. 2006. A Paisagem urbana e o Homem: memórias de Feira de Santana: Introdução, pesquisa, organização Maria Eugenia Alves Boaventura. Feira de Santana: UEFS.
- REIS, J. J. 1988. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo. Brasiliense.
- PARES, L. P. 2005. Do outro lado do jeje: história e ritual de vodum na Bahia. Rio de Janeiro. PALLAS.
- PINTO, T. M. J. 2000. Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial. Salvador. UFBA